

Discurso proferido pelo deputado
GERALDO RESENDE (PMDB/MS), em
sessão no dia 11/02/2010

O AUMENTO DA DENGUE EM DOURADOS

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Me sinto triste pelo que vou relatar aos senhores. Na verdade, é um assunto que não só me entristece, mas me angustia e muito me preocupa. É o fato de que a dengue, doença que traz no seu cerne, o desleixo, o desmazelo, a falta de compromisso e a irresponsabilidade de poderes públicos e de muitas pessoas, está atingindo índices alarmantes em Dourados.

A dengue é a doença mais previsível que existe. Quando a autoridade municipal planeja bem o seu combate, as estratégias de enfrentamento do mosquito, a

população não sofre, há menos mortes. Infelizmente, a falta de planejamento e prevenção tem sido a marca da ação da prefeitura em Dourados.

Os jornais de hoje trazem os números: somente de janeiro deste ano até agora, houve 823 notificações, dos quais 460 são positivos, 116 negativos e 247 ainda estão sendo examinados. Tal realidade nos leva à constatação de que hoje é difícil encontrar, em Dourados, quem não conste, em sua família, vizinhança ou local de trabalho, alguém que já não tenha contraído a doença nos últimos meses.

A organização municipal de saúde trabalha com um dado que sugere o seguinte: para cada caso de dengue notificado formalmente, existem de 8 a dez outros que não chegaram ao conhecimento das autoridades públicas. Ou seja, a epidemia de dengue, no caso de Dourados, pode ser

muito maior do que se imagina, o que aumenta ainda mais os riscos a que a população está exposta.

Os hospitais, prontos socorros e outras unidades de saúde estão com seus leitos superlotados com vítimas dessa catástrofe. Além do sofrimento físico, dos riscos de complicações e conseqüentemente, de morte, não podemos nos esquecer dos prejuízos enormes não apenas nos gastos da saúde pública com consultas, exames, medicamentos e internações, mas também com o fato de que as pessoas perdem vários dias de trabalho, desfalcando as empresas e diminuindo a produção.

Esta situação reflete, infelizmente, o quadro geral da saúde pública em Dourados, onde, apesar de todos os nossos esforços e dos recursos que para lá carreamos por meio de nossa atuação nessa Casa. O poder público municipal, cujo atual mandatário foi eleito tendo como principal tema de campanha a melhoria na saúde pública, depois de mais de 13

meses, não conseguiu ainda superar as graves deficiências do setor, com dificuldades que se espalham por outros segmentos, conforme relatos diários da imprensa.

A falta de um norte da atual administração é que tem contribuído para os matagais proliferarem em todos os cantos da cidade, inclusive em logradouros públicos, como praças, calçadas, além de terrenos baldios e casas abandonadas, locais onde ficam jogados pneus, sacos plásticos, garrafas, e outros materiais que funcionam como depósito de água parada. Apesar de todo o quadro alarmante, nenhuma iniciativa do poder público municipal, nenhuma atitude mais enérgica, que demonstre vontade de mudar o quadro.

A administração municipal douradense poderia, se quisesse, enviar uma equipe para o município de Três Lagoas, para um treinamento e conhecimento das ações que a prefeita Simone Tebet implementou naquela cidade por meio de diversas parcerias com instituições, entre elas a

Universidade Federal de Minas Gerais, a Embrapa e empresas, que se materializaram em mutirões de limpeza, roçadas de terrenos baldios, retirada de lixo e entulhos de locais inadequados, combate aos focos com a aplicação de larvicidas, entre outras. É um trabalho que possibilitou a redução dos mais de 3 mil casos confirmados em 2008, para 11 casos em 2009 e 18 casos este ano.

Portanto, senhor presidente, nobres colegas, está comprovado que quando o poder público quer e se empenha, há sim como obter resultados positivos. E se há recursos, há experiências Brasil afora, por que não aproveitá-las para dar mais qualidade de vida à nossa gente? Fica aqui a cobrança e a sugestão à Prefeitura de Dourados.

Muito obrigado pela atenção.

**Deputado GERALDO RESENDE
PMDB/MS**